



Zek

Para um bom Natal... difficil escolha

ANNO I — N.º 4

REDACTOR :
Hildebrando Siqueira
DIRECTOR-PROPRIETARIO :
Antonio Rosa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :
R. FERREIRA PENTEADO, 220

GUNETTA

EDIÇÃO BI-MENSAL

27 de Dezembro de 1925

ASSIGNATURAS:
Anno 15\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO AVULSO 800 RS.

A NOTA,

em Campinas,
tem sido,
é
e será dada sempre
pela

LOJA SYRIA

Os preços mais baixos
As qualidades mais elevadas

49 - R. GLYCERIO
581 - TELEPHONE

CAMPINAS

(Entre os largos do Rosario e da Cathedral).

GUNETTA

LETRAS, ARTES, SOCIEDADE E BOM HUMOR

Redacção e Administração : Rua Ferreira Penteados N. 220

CAMPINAS

Redactor - HILDEBRANDO SIQUEIRA

Propriedade de ANTONIO ROSA

ANNO I ♦ CAMPINAS, 27 DE DEZEMBRO DE 1925 ♦ NUM. 4

DESENCANTO

AS LIQUIDAÇÕES

Não ha mais remedio : somos uns sonhadores chronicos. Antigamente, depois das festas de Natal, viviamos sonhando com o Anno Novo, com esse classico Anno Novo, que, por certo, nos traria a Felicidade... Aquella Felicidade que desde a infancia conheciamos por informação... (Infelizmente, só por informação...) Depois, muitos annos vieram e se foram sem que com elles viesse a Felicidade esperada.

Perdemos essa illusão. Mas, para consolar a perda dessa illusão, creámos uma outra, tambem interessante : as liquidações de fim de anno...

FALTA DE ESPIRITO

Crise moral. E' o estribilho da moda. Todo o mundo o repete. Poucos sabem o que elle quer dizer. No Brasil, por exemplo, ninguem sabe. No Brasil nunca se vio crise moral... Si ha, neste extraordinario paiz, alguma coisa parecida com crise moral, essa coisa não é sinão falta de espirito...

AS EXCEPÇÕES

Ha alguns annos atraz, eu era partidario da cultura livresca. Depois, mudei de opinião. Descobri que a cultura experimental dava mais resultado que a outra. Abracei-a. Vejo, hoje, que em qualquer dellas, ha excepções interessantes. Então, em cultura como no mais, resolvi ficar partidario das excepções...

HILDEBRANDO SIQUEIRA



DEZEMBRO. Mez principesco. Ha uma corôa de magia realçando-lhe a belleza.

Dezembro, quando apparece, vagaroso e molhado, traz consigo uma côrte deslumbrante de recordações...

Era uma vez...

Ha muito tempo, lá longe, numa cidadezinha anonyma, a gente era criança...

Sinos cantavam a canção do repique...

Estrellas nervosas brilhavam no céu...

Uma emoção extranha andava em todos os olhos...

Na velha torre da Matriz, o relógio dizia que era meia noite...

E a espera anciosa da manhã seguinte...

(Havia, lá dentro, um sapatinho sobre o fogão...)

Dezembro!

Dezembro!

Quantas saudades! — H.

JOSÉ Guimarães Menegale, que é um dos mais bellos representantes da Phalange Modernista de Minas, inicia hoje, com uma encantadora e personalissima poesia, a sua collaboração em "Luneta". E' com grande contentamento que publicamos esta noticia.

SOUSA Ferraz, que inicia, no presente numero, sua collaboração em "Luneta" é um poeta de sensibilidade requintada e de valor puro.

"**LUNETTA**" publica em seu presente numero uma admiravel illustração da talentosa artista mineira exma. senhorita Odette Régner, distincta noiva do poeta Heli Menegale, nosso collaborador querido.

Para essa pagina de arte, sensibilidade e talento, chamamos a attenção dos leitores.

"**HA** na cabeça dos homens uma velha superstição. Tão velha quanto o peccado original. Nasceu dum habito. Duma convivencia. Duma especie de commodidade. Chama-se: Amor. E' romantica, tola, ridicula como todas as superstições".

E o homem ruivo que escreveu tudo isso, matou-se por causa de uma artista magra de companhia de revistas.

Defesa do Café... Departamento do Ensino... Collectorias... collectorias... Camara dos Deputados... Senado... Academia... Viva o Brasil!

"Chuva de Pedra"

Menotti Del Picchia, num gesto carinhoso, enviou-nos o seu lindo volume de poesias: "Chuva de Pedra".

Que presente rico de Natal! Que encanto!

Lêmo-lo sob um luar terno, enquanto os sinos alegres diziam que Jesus ia nascer. E ficaram bailando em nossa alma commovida estes versos seductores:

"CANÇÃO DA RUA"

— "O anel que tu me deste..."

Dentro d'elle meu destino se fechou...

Tu nem sabes do bem que fizeste!

— "O amor que tu me tinhas..."

Esperava este amor que te encontrou.

Ai! como as outras almas são mesquinhas!

Ellas são como cantam as creancinhas:

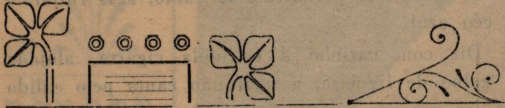
— "O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou..."

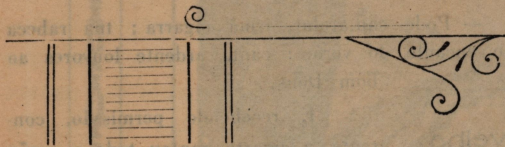
"Chuva de Pedra" é todo assim: feito de bellezas novas.

Depois das festas, falaremos com mais vagar desse livro encantador.

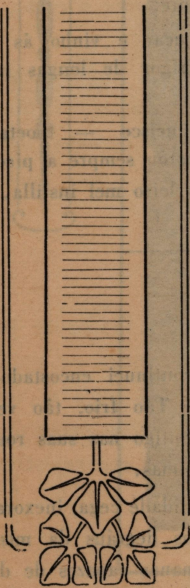
H. S.



RODRIGUES DE ABREU ○○



E enquanto os lábios dizem esse nome e os olhos vêem esse retrato, a memória da gente vai recordando umas coisas lindas que o dono desse nome e desse retrato escreveu. Uns versos... uns versos que terminam assim :



“ Porque, hoje, ousado e moço, eu tenho a alma opprimida?
 Senhor ! que sina má tive na vida !
 Até penso, Senhor, e isto horripila,
 que me fizeste assim surgir do nada
 para o praser brutal de vêr soffrer alguém !
 Mão impiedosa me tortura e me aniquila,
 pondo espinhos e pondo horror na minha estrada,
 e amargor no meu vinho e na minha agua tranquilla...”

E eu preciso, Senhor, viver também ! ”



Que alegria pensar que o poeta que escreveu esses versos e os versos lindos da “ Sala dos Passos Perdidos ” virá a Campinas, dentro de breves dias, dizer uma conferencia !

PEQUENA ANTHOLOGIA

Eugenio Rubião. Talento dos mais finos. Sensibilidade das mais requintadas. Mas, é modesto. Não gosta de segredar, aos ouvidos amigos ou conhecidos, que é artista, que tem talento, á maneira da maioria dos seus collegas. Por isso, o seu livro — “No horto suave da legenda” — não anda na bocca de todo o mundo. E é lindo! Lindo! Vae logo abaixo uma amostra desse livro :

“São Francisco de Assis

São Francisco de Assis, o doce thaumaturgo, fallava com as fontes pequeninas, que, em múrmura linguagem de crystal, dizendo ás vezes mágua, ás vezes madrigal, iam beijando troncos e pedrouços.

Entendia o suspiro querul das arvores, harmoniosos heptacordios das florestas, tangidos pelo vento das tardinhas...

Dizia galanteios ás flôres dos vallados, faceira em seus trajos multicôres, orgulhosas do amor dos colibris.

Percebia o soffrer dos animaes, traduzido em confuso articular. Dava conselhos á trefega andorinha.

Um dia que em Almari elle pregava, as andorinhas, com seus gárrulos cicios, cortavam-lhe a palavra a cada passo.

E o santo, sorridente, se dirige ás boas e estouvadas avezitas :

— Irmãs minhas, demais tagarelastes ! Deixae que eu diga agora o meu sermão.

E calaram-se as bellas avezinhas, a ouvir o verbo de oiro e mel de São Francisco.

Quando, outra vez, atravessava uma lagoa, viu um bando de passaros canoros. Disse a seu companheiro de jornada :

— São essas aves boas irmãzinhas, pois que louvam tambem o Creador. Cantemos, pois, ao pé das aves innocentes, os officios devidos ao Senhor.

Mas, as aves entraram todas a cantar, por modo que elles não puderam recitar os louvores e graças ao Omnipotente :

— Aves, minhas irmãs, cessae o vosso canto, para que eu renda graça ao Creador.

E as lindas avezinhas cessam seus gorgeios.

Findas suas contritas orações, ordena o frade ao plumeo bando ribeirinho :

— Cantae, cantae, de novo caras irmãzinhas.

E a doirada campina veneziana resouu de mellicosos trinados.

Quando topava as meigas avezinhas, aconselhava-as, bom e paternal :

— O' passaros, irmãos alados de minha alma, quantas graças deveis dar ao Creador ! Elle vos recobriu de quentes pennas ; vos deu azas potentes para revoar ; e o dominio vos deu do immenso azul !

E as aves estendiam-lhe os pescocoos ; agitavam as azas multicôres ; abriam bicos em grasnidos gutturaes e olhavam com ternura o bom do Santo.

E errava em meio do irrequieto bando, roçando o com o panno de seu habito, e, manso, não o foge o passaredo.

E, recebendo permissão do Santo, azas ruflaram pelo céu azul.

Diz com carinho á estridula cigarra, alojada num galho de figueira, a qual não canta pelo calido verão, só por não azoar o santo frade, em sua cella sita a poucos passos.

— Vem cá, irmã cigarra cantadeira.

E, prompta, vem pousar na mão de São Francisco.

— Pode canarolar, irmã cigarra ; tua rabeca faz o encanto do verão : canta ardente louvores ao bom Deus.

E recebendo permissão, contente, a cigarra cantou todo o verão hymnos vibrantes, aspera zoada, á bondade sem par do Creador.

E a todo o animal vae o seu amor.

Retira do caminho o pobre insecto, para que não o esmague o pé do transeunte.

Leva açucar e vinho ás abelhinhas, pelo rigor de longas invernias.

São Francisco — poeta e thaumaturgo — de tua alma brotou sempre a piedade — qual de um annoso tronco o loiro mel instilla... ”



FANTASMAS

Passou por mim e eu continuei encostado ao humbral da porta, a meditar. Tão frio, tão velho, tão triste, tão remendado, tão antigo nas suas roupas manchadas, desageitadas, velhissimas.

E pensei que ha uma fatalidade cega, inexoravel, que arrasta certas pessoas pelos degraus da miseria abaixo, não havendo forças humanas capazes de deter essa quéda. E pensei mais que ha individuos que não são, por cousa alguma, do nosso tempo, pertencem a outra epoca, surgem entre nós como verdadeiros fantasmas.

Aquelle velho que ia adeante do logar onde eu estava, devagarinho, era um desses fantasmas.

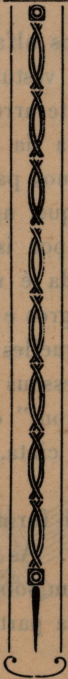
CUMPRINDO a velha
praxe, respeitosa-
mente vem "Luneta" de-
sejar aos seus leitores
bem amados, felizes
festas de NATAL e
ooo ANNO NOVO. ooo

LUNETTA



Decorative flourish and a row of seven small diamond-shaped symbols.

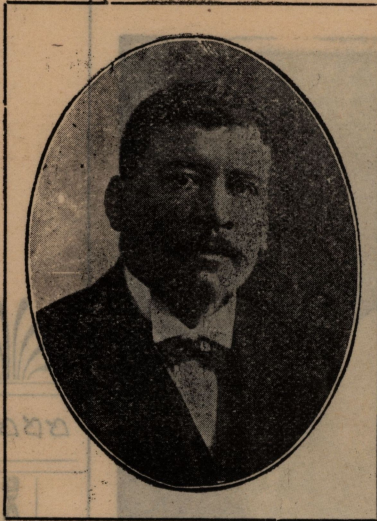
Decorative flourish and a row of seven small diamond-shaped symbols.



S. Excia. Revma. D. Francisco de Campos Barreto,

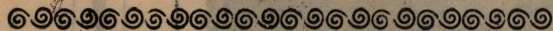
bispo de Campinas, prelado dos mais virtuosos e cultos, cujo 25.º anniversario de ordenação sacerdotal foi solennemente commemotado a 22 do corrente.

(Homenagem de "Luneta").



B. OCTAVIO,

poeta e historiographo de escol, collaborador muito querido de "Luneta".



VeZ terceira...



Ella disse-me, com aquelles olhos, scismadores e lindos, fixos em mim :

— A' terceira vez... serei inclemente !

Bem. O aviso severo fez-me pensativo, deu-me tratos á cachola.

E, obsedadamente, pensava assim : Será, mesmo, ella capaz de cumprir tal ameaça ?

E, por momentos, senti ganas de incorrer em falta pela vez terceira, mas, reflectindo, apossaram-se-me temores...

... Não ! Decididamente não ! Andemos em paz, pois, se ella cumprir a ameaça, se ella romper, assim, abruptamente, — adeus imagem que me alegra a alma, adeus visão querida que me povôa os sonhos !...

Ideal sublime, affeição acalentadora, flôr meiga dos "rincões" agrestes na existencia apostos ; toda essa messe de encantos d'alma que colhendo vou no jardim do amôr, perderei num momento, num rapido perpassar.

Sim, perderei, e perdendo-as, sepultado ver-me-ei na mais cruel, na mais irremediavel e inqualificavel descrença.

Não, querida ! Faço, aqui, minha regra de fé, regra de fé que no culto ao teu amor repousa inabalavel :

— Vez terceira, phantasma aziago, espectro ameaçador, affasta-te de minha mente, arreda-te da estrada amena em que trilhando vou, entoando exaltados canticos, psalmodeando embevecido, em busca do meu ideal !

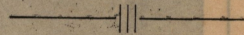
ARIEXIETSIVOLC.



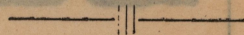
QUAL será a linha adoptada pelo fato dos homens ? Eis o que diz uma revista franceza da especialidade :

"E' ao segundo Imperio que os alfaiates vão buscar as novas linhas do nosso vestuario. Um collete encruzado e completamente arredondado por baixo, recorta-se na altura da cinta sobre uma calça levemente plissada nos pannos dianteiros e dá uma "silhouette" que, apesar de ser um pouco afeminada, nem por isso é menos elegante. Todavia, esta moda é reservada sempre a homens esbeltos e magros e deve ser amigavelmente desaconselhada áquelles cujo typo é forte e cheio. Sobre este "dessous" segundo Imperio enverga-se um "veston" direito, correcto, desenhando levemente a cinta, mas apenas levemente.

Appareceu, tambem, uma nova forma de golla para "pardessus" de passeio. As duas pontas superiores alongam-se e recaem sobre os rebuços, dando assim novidade a esta parte em geral tão rigida do vestuario.



O "Diario do Povo", brilhante jornal campineiro, acaba de lançar entre os seus leitores uma ideia muito louvavel para a comemoração do Natal : a festa das crianças pobres. "Luneta" sente-se feliz em registrar semelhante noticia.



É de Hildebrando Siqueira, esta pequena observação :

"Minha folhinha é a memoria do sól... O sól conta-me que é dia. E ella me conta o dia que é..."

A roseira que nunca deu rosas

Para
"Luneta"

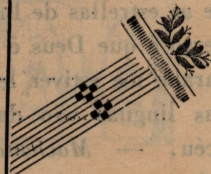
No arco-iris destas flores, perfumadas como mulheres,
que não se cansam de florir a vida inteira,
— dahlias, cravos, crysântemos, papoulas, mal-me-queres —
silenciosamente se esgueira
o borão verde de uma roseira.

Como todas as roseiras, tem folhas e tem espinhos...

Nasceu, talvez, para dar rosas, mas
ou por falta de cuidados e carinhos
que não lhe quizeram dar mãos desdenhosas e más,
ou... nem se sabe por que,
ella é o que se vê
— a roseira que nunca deu rosas...

Nem perfume, nem côres
e, em vez de flores,
uma ou outra vez, algumas picadas dolorosas.

Eu sou como a roseira que nunca deu rosas...



J. G U I M A R ã E S M E N E G A L E



SUAVE COLHEITA

Nem sempre os filhos reproduzem os paes. Camões affirmou que de certo pae só se podia esperar tal filho, e a sciencia confirma essa regra poetica. Pela minha parte, creio na sciencia, como na poesia, mas ha excepções, amigo. Succede, ás vezes, que a natureza faz outra coisa, e nem por isso as plantas deixam de crescer e as estrellas de luzir. O que se deve crêr sem erro é que Deus é Deus; e se alguma rapariga arabe me estiver lendo, ponha-lhe Allah. Todas as linguas vão dar ao céu. — *Machado de Assis.*

*

E' preciso vencer o terror e a sua metaphisica, ser um com o todo infinito, e no prisma da poesia realisar o grande segredo da arte, que é o da victoria sobre a natureza.

A libertação não está simplesmente na quebra dos moldes, nas mutações da fórma. Está na substancia da intelligencia e do sentimento. — *Graça Aranha.*

*

En amour, il faut aux hommes des formes et des couleurs; ils veulent des images. Les femmes ne veulent que des sensations. Elles aiment mieux que nous, elles sont aveugles. Et si vous pensez á la lampe de Psyché, á la goutte d'huile, je vous dirai que Psyché n'est pas la femme, Psyché est l'âme. Ce n'est pas la même chose. C'est même le contraire. Psyché était curieuse de voir, et les femmes ne sont curieuse que de sentir. Psyché cherchait l'inconnu. Quand les femmes chercent, ce n'est pas l'inconnu qu'elles chercent. Elles veulent retrouver, voilà tout, retrouver leur rêve ou leur souvenir, la sensation pure. Si elles avaient

des yeux, comment parviendrait-on à s'expliquer leurs amours? — *Anatole France.*

*

Sómente os imbecis acreditam na fatalidade das mulheres: — Não ha mulheres fataes: ha homens idiotas. — *Menotti Del Picchia.*

*

O sabor do primeiro beijo, foi para mim uma decepção. Não é na novidade, é no habito que encontramos os maiores prazeres... — *Raymond Radiguet.*

*

A razão não é dos que a teem, é dos que teem talento para ter. — *Albino Forjaz de Sampaio.*

*

E' mais facil esquecer uma grande paixão que um numero de telephone... — *Alvaro Moreyra.*

*

Le paradoxe est le frère sceptique de la verité. — *Remy de Montalée.*

*

Deus nunca deixa de enviar um raio de ól a todas as solidões. As nossas dores é que nem sempre o sabem ver. — *Augusto de Castro.*

*

Comtudo, nada de excessos. — *M. Deshumbert.*

*

Cruel, obscena, egoista, immoral, indomita, eternamente selvagem, a arte é a superioridade humana — acima dos preceitos que se combatem, acima das religiões que passam, acima da sciencia que se corrige; embriaga como a orgia e como o extase.

E desdenha dos seculos ephemeros. — *Raul Pompeia.*

A' sombra triste dos pinheiros tristes...

Emquanto a voz festiva da araponga enche uma tarde longa de um motivo qualquer, em tom maior, á sombra triste dos pinheiros tristes, lembro a canção de uns labios encantados, uma canção de lyrios esmagados, que eu sei até de cór.

E o tempo inteiro pergunto se o pinheiro tambem sabe o perfume do meu tédio sem remedio.

E uma vóz não sei de onde como se fosse a vóz das virgens mortas, diz coisas lindas, mas por linhas tortas, e me responde: Ha uma saudade louca que não vistes á sombra triste dos pinheiros tristes...

SOUZA FERRAZ.

Campinas, Dezembro de 1925.



A manhã de Natal, risonha, acorda.
Pela ogiva da torre vê-se nella
o sacristão que foi puxar a corda
dos sinos afinados da capella.

Duas notas se vão, claras e francas...
E ao primeiro metallico compasso
largam a torre ariscas pombas brancas
e abrem as azas pelo azul do espaço...

Alleluia ! Alleluia ! No ar se espalha
a bronzea voz, grave, cantante ou fina :
Din !

Den !

Dão !

— e badala, e rebimbalha,
e retine, e repica, e retintina !

Lá dentro, na penumbra, armado a um canto,
o presépio : Jesus, José, Maria,
e, complemento desse quadro santo,
um boi ruma, um jumentinho, espia...

E fóra, enquanto alegremente os sinos
estão a solfejar um canto novo,
ao sol que estende raios matutinos,
pelo caminho vae subindo o povo.

Então me lembro dos pastores, quando
foram vêr a Jesus. Outros pastores,
o povo sobre os hombros vae levando
o cordeiro, tambem, das suas dores...

INÉDITO

HELI MENEGALE





CONTADORES DE 1925 — ESCOLA DE COMMERCIO "BENTO QUIRINO"

LAUDAS DE AMOR FUNERARIO

Gosto de reme-
xer os escaninhos de
meu bahú de soltei-
ro. Divirto-me, desde

que não posso chorar. Hontem, assim fazia.
O passado : cartas, laços de fita, pedaços de
cabellos oxygenados, negros, rosas murchas —
archeologia da idade prehistorica de quem
muito amou.

No perfume morto de um lenço havia a
inicial A. Lembrei-me do Collegio... tempo
em que furtava abraços e transgredia as postu-
ras que interdizem beijos. O nome de Anna
trouxe á mente meus 18 annos e a infancia del-
la. Já envelheço. Decidi-me a encontrar algu-
ma cousa que me falasse d'aquella epocha.

Continuei a investigar. Duas cartas em
papel roxo e verde, que lhe não foram entre-
gues, estavam commigo.

Jogo-as á publicidade. Eil-as :

Minha querida alteza :

Os sentimentos puros, a affeição delicada,
a ternura suave, — o regato murmuroso do co-
ração espalham-se em mim mesmo quando me
revolteia a imaginação a figura enlevante da
tua imagem.

Ah ! minha cara Anna, ah ! como te amo,
como te aprendi a amar ! Tudo, em ti, são re-
gios presentes : O teu corpinho de creança bel-
la, traquinas, buliçosa, os teus olhitos negros e
intelligentes, o teu rostinho moreno e perfeito...
tudo.

Donde tanto amor e tanto transbordamen-
to de carinho ?

Não sei que quer o Destino preparar-me.
E's tão creança !

Ainda não chegaste á adolescencia dos pri-
meiros sonhos e das já nascentes inquietações
dolorosas e incertas. Ainda não !

Como espero beijar teus labios puros de
desejos, tua estatueta innocente de malicias. Ca-
naliza para meu espirito a gracilidade lyrica de
tua pureza. E's a virgindade enlaçada no linho
branco do vestido e na alvura de tua alma e dos
teus brinquedos. Amo-te assim mesma.

Amo-te somente assim, concebendo-te in-
fantil immaculada — a mais completa santi-
dade angelical.

Eu te rodeio
nos braços de minha
mocidade menos pu-
ra, entretanto, respei-

toso e constricto, eu te abraço.

A amizade, os osculos fervorosos, a pri-
mavera da vida, a alma enamorada de

GAFFAREL.

*

Princezinha Anna : Affeição intima.

Não estou triste e macilento como o co-
ração enamorado que se vê longe de seu amor.

Um desassocego simples, o devaneio cons-
tante de tua imagem, a elevação de minhas
idéas, constituem o motivo de minha felicidade
nos dias de hoje.

Effectivamente borbulham aguas lustraes
em meu espirito como se uma cataracta sugges-
tiva me abalasse a alma de pedra ou a dureza
granitica de minhas convicções. Tu, unicamen-
te tu, foste capaz de fazer-me tanto.

Não és mulher, creança innocente edificas
o menarete onde libram as azas os pombos
brancos dos sonhos.

Como me sinto bem. Parece-me que o
fardo descuidoso da vida toma um peso mais
agradavel.

A existencia abala-se cheia de energias
novas. O trabalho rigoroso é suave.

Seguiste embora para Entre Montes e
não te vi mais.

Que fazes a estas horas e nos dias de tuas
ferias ? Colhes flores que difficilmente pode-
rão ser distinguidas de ti.

Amo-te Anna ! Mas será isto mesmo o
Amor ? O Amor é tão bruto e eu não encon-
tro palavra para significar as impressões ver-
dadeiras, que atravessam o plano reflector de
meu intimo.

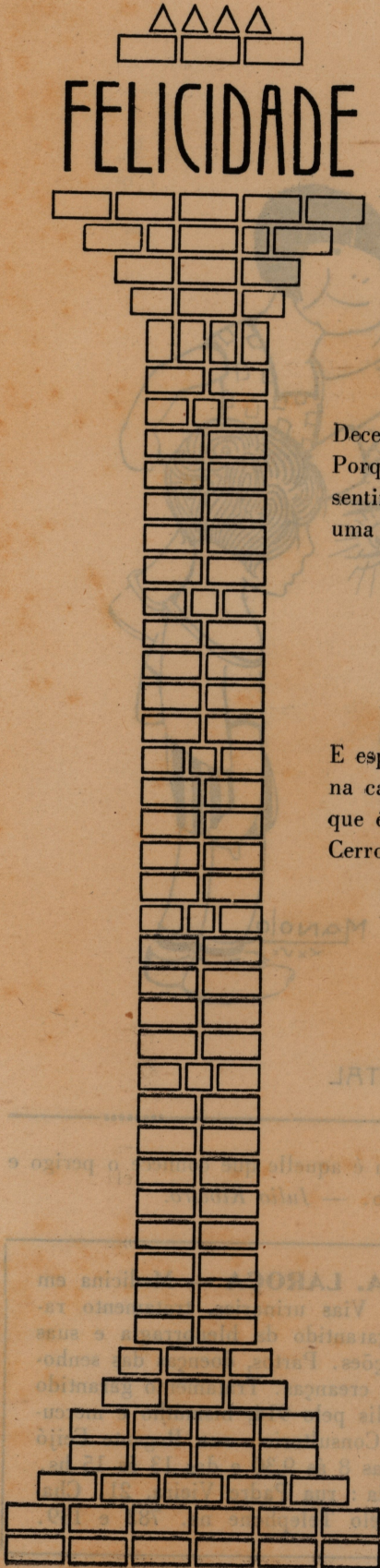
Amo, entretanto, os teus olhos de uma
negrura tinta, o teu rostinho puro e lindo, a
tua alma que se não corrompe.

Amo-te na espiritualidade do teu ser —
variante de uma aureola que sómente eu a posso
distinguir. Sou o escravo da innocencia forte,
sou o teu escravo.

Adeus, santifica-me, Adeus — GAFFAREL.

Campinas, 1925.

W. L.



Especial para "LUNETTA"

A brasa do sol, que caiu na montanha,
accendeu o caximbo de um deus solitário.
Vêm de lá espaçadas baforadas,
nuvens leves que vão se estendendo no ar.

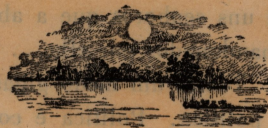
Decerto é opio que esse deus viciado fuma...
Porque eu estou ficando bebado, eu estou
sentindo dentro em mim uma felicidade,
uma esperança que me faz quasi chorar.

Esperança de voltar para o rebanho humano,
sem algas nos pulmões, sem cansaço, e depois
encontrar uma pequena que me ame...
(Que vontade, Deus meu, de me casar !)

E espichando o meu corpo cheio de ossos
na cadeira de lona, olho o céu que é paciente,
que é caricioso como uma enfermeira.
Cerro os olhos de leve, e me ponho a sonhar...

Decerto é opio que esse deus viciado fuma.
Espalhou pelo ambiente a essencia da illusão !
E eu penso na mulher (quem será ?) que me espera,
ha tanto tempo, ha tanto tempo !

Vou chorar...

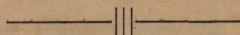


RODRIGUES DE ABREU



A tradicional ARVORE DE NATAL

A politica de São Paulo está em polvorosa, por causa de uns senhores que a abandonaram ou foram abandonados por ella... Como quizerem. E é só. Temos um medo gigantesco de escrever sobre politica. Politica é como o amor, as palavras cruzadas e os assucareiros hygienicos : dá dôr de cabeça nos homens que não são iniciados em seus mysterios...



A maior perfeição para o homem é cumprir o dever pelo dever. — Kant.

Homem é aquelle que conhece o perigo e sabe vencel-o. — Julio Ribeiro.

DR. A. LAROCA — Medicina em geral — Vias urinarias, tratamento rapido e garantido da blenorragia e suas complicações. Partos, doenças das senhoras e das creanças. Tratamento garantido da syphilis pelo 914, bismutho e mercúrio. — Consultorio : rua Regente Feijó n. 90, das 8 ás 9,30 e das 13 ás 15 hs. Residencia : rua Padre Vieira, 21. Chamados pelo Telephone ns. 783 e 139.

Noite de Natal de 1925

Documento historico de muita importancia...

— Antigamente... Não: é covardia recordar. A vida é p'ra viver. Vivamos. Vivamos no nosso tempo, que é imperfeito, mas é o nosso tempo. Vivamos com os homens de hoje, que são máos, mas são de hoje. Vivamos com as mulheres modernas, que são inconstantes, mas são modernas. Antes viver num tempo assim, ao lado de homens assim e de mulheres assim, do que viver com espectros do passado... Ih! eu tenho medo de assombração!

“Antigamente” é um adverbio morto. E não me fale em Papá Noel, porque Papá Noel está nas mesmas condições desse adverbio... Hoje em dia ninguem precisa do Papá Noel. Eu, por exemplo, tenho você, *mon chéri*... E você (não faça cara feia, velho de minh'alma) você tem o café a trinta e uma mulher tão economica...

ALDO.

—||—

TIVE, hontem, uma vontade absurda de ser artista. Andava sem destino pela noite,

assobiando qualquer coisa meiga. Olhava, curioso, o rosto dos desconhecidos. E elles pareciam sorrir. Deixei a cidade. E na estrada erma olhei o céu. A lua derramava sobre a terra um poema cheio de imagens brancas. Em vão as nuvens tentavam offuscar-lhe o brilho. A lua, indifferente ás nuvens, continuava a sonhar seus sonhos claros...

Tive, hontem, uma vontade absurda de ser artista... Ser indifferente aos burguezes — nuvens cá da terra, como a lua é indifferente ás nuvens — burguezes lá do céu...

ENZO.

O senhor Alberto de Oliveira é um cavalleiro grande como uma jaboticabeira do matto. Usa bigodes grandes e duros como um verso parnasiano. E' auctor de uma poesia grande e pesada como a erudição de um pittoresco professor de grammatica... Grande poeta, portanto!...

Ha pouco tempo, escrevendo sobre uns poemas em prósa de um rapaz de S. Paulo que se assigna Sintra (e por que não *Ssintra* ou *Çintra*?) disse o sr. Alberto, fóra de todo o proposito, que as reticencias de Alvaro Moreyra são covardias não me lembro agora do quê... E

o sr. Sintra anda repetindo, a todo-o-mundo, essa principesca opinião... Isso é feio. Vóvó dizia que a gente não deve repetir certas coisas...

GINO MORIS.

—||—

De Alvaro Moreyra

A oratoria é a mais perigosa de todas as artes. Prejudica quem a ouve. Faz mal a quem se utiliza della. De quantos males estaria livre o mundo, se não fosse o dom da palavra! Todas as revoluções, por exemplo,

desde a primeira, têm sido obra de discursos. E quantos homens intelligentes criam celebridade de burros por que falam em voz alta, com amplos gestos desvaierados!...

Um dos espiritos mais bonitos do Brasil, ha dias, fazendo, deante de uma assembléa apinhada, o elogio de Ruy Barbosa, perorou assim, na excitação do improviso:

— Senhores, existem na lingua portugueza tres monosyllabos santos: Mãe, Lar e Ruy Barbosa!

—||—

O amor faz que acreditemos justamente naquillo de que mais deveriamos duvidar. — *Marivaux*,

FESTIVAL RODRIGUES DE ABREU

Um grupo de intellectuaes campineiros, patrocinado por distinctos membros de nossa sociedade e pela imprensa local, pretende, dentro de breves dias, offerecer um festival de Arte ao grande poeta paulista Rodrigues de Abreu, que virá a esta cidade especialmente para recebê-lo, realisando, então, uma conferencia literaria.

Rodrigues de Abreu, que é um dos talentos mais sérios do nosso instante artistico, é pobre e soffre a estas horas, numa pequena cidade do norte do Estado o exilio forçado dos doentes.

Justamente por isso é que os seus amigos e companheiros de Arte, a cuja frente se encontra o nosso redactor Hildebrando Siqueira, pretendem prestar-lhe uma significativa homenagem, que será mais propriamente u'a manifestação de carinho e solidariedade affectiva.

Essa festa, com toda a certeza, terá o apoio de todos. E será coroada de exito.

E' o que se espera do coração e da cultura do povo campineiro.



DR. SAMUEL SILVEIRA

delegado regional de policia em Campinas, homem de caracter e talento.

(HOMENAGEM DE "LUNETTA")

E' evidente a necessidade, em nosso paiz, de um trabalho completo contendo informações positivas, hoje tão deficientes, sobre a imprensa brasileira.

A Empresa de Publicidade "A Eclectica", que, no exercicio de sua actividade, tem constatado mais de perto essa falta, procurando remedial-a publicando annualmente um indicador de jornaes e revistas, está concluindo os trabalhos do "Directorio Geral da Imprensa Brasileira"; no qual, além das indicações relativas aos nomes de cada publicação, localidades e Estados em que apparecem, seus proprietarios, directores, gerentes, redactores, idiomas em que se publicam, annos de existencia, periodicidade, tiragem, zonas principaes de circulação, formatos, numero de paginas, numero de columnas, altura e largura das mesmas, systema de composição e das machinas de impressão, capacidade de tiragem das mesmas, orientação a que obedecem, preços de assignaturas, principaes industrias e lavoura das localidades de publicação, etc., reunirá ainda trabalhos sobre o historico e o desenvolvimento da imprensa do Brasil, tra-

ços biographicos e notas a proposito de seus militantes em todos os tempos, informações sobre o primeiro congresso jornalístico brasileiro, participação da imprensa do Brasil nos congressos internacionaes do jornalismo, a legislação brasileira e a imprensa, associações jornalísticas em todos os seus ramos do paiz, bem como dados estatísticos e informações, notas, etc., de interesse para a nossa vida jornalística.

O apparecimento dessa obra está dependendo do fornecimento, pelas empresas jornalísticas retardatarias, de dados e informações indispensaveis.

"A Eclectica" distribuiu uma circular-formulario a todas as publicações do paiz, pedindo que seja devolvida, com as informações necessarias, com a maxima urgencia, para a Caixa Postal, 539, S. Paulo.

A SOCIEDADE

FEZ annos a 13 do corrente, o benemerito cidadão sr. Orozimbo Maia, vereador eleito á Camara Municipal de Campinas. "Luneta" o felicita.

FOI a 19 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presado collega de imprensa, sr. Leopoldo Amaral. Aqui ficam registadas as felicitações de "Luneta".

PASSOU-SE a 12 do corrente o 25.º anniversario da formatura da exma. sra. d. Zelia Seixas Siqueira, distincta professora no Grupo Escolar de Serra Negra.

A brilhante educadora, que é esposa do sr. Isolino Ortiz de Siqueira, funcionario em Thermas de Lindoya e mãe do nosso redactor, sr. Hildebrando Siqueira, recebeu com certeza nesse dia de jubilo innumeradas felicitações, ás quaes juntamos as de "Luneta", que são sinceras e respeitosas.

FORAM approvadas nos exames de admissão á Escola Normal, as senhorinhas Lucilla Ferreira Guilherme, Maura Rocha, Laura Agostinho, Ophelia Portugal, Anna Luiza Fernandes, Yolanda Queiroz Salles, Diva Xavier Leite, todas alumnas da exma. sra. d. Albertina Rosa de Figueiredo.



Thermas de Lindoya - Hospedes

ESCOLA DE COMMERCIO BENTO QUIRINO

Com brilhantismo pouco commum realizou-se sabbado, 19. do corrente, nos salões do Club Semanal de Cultura Artistica, a entrega dos diplomas aos contadorandos deste anno.

Para essa festa, que obedeceu a bem elaborado programma seguido de animadissimo baile, recebeu "Luneta" amaveis convites da directoria da "Escola de Commercio Bento Quirino" e de uma comissão de alumnos da mesma Escola.

Com esta noticia vão os nossos agradecimentos e as felicitações mui sinceras aos novos contadores, cujos nomes damos abaixo :

João Alves Corrêa, Astolpho Bueno, Humberto Coppola, Frederico Bolliger Junior, Alvaro Rodrigues, José Arruda Camargo, Oswaldo Santucci, Idalina Monteiro, Pedro Salzano Fiori, Ormenio Zingra, Cecy Oppermann, Aldo Gomes Teixeira Pinto, Sebastião Carmo Lima, José Rosa de Miranda, José Paiva Lopes, Dora Strachmann, Armando Parádella, Aurora Nardini, Sebastião Pires, Antonio Tizziani, Eduar-

do Caio Lebre, Ruth Ribas Cavalheiro, Redemptor Pregnoatto, Francisca Thereza Mauro, Marietta Amaral Campos, Henrique Soria Jaso, Mario Girdi, José de Almeida Leme, Eduardo José dos Reis, Paulo Camargo Neves, Francisco Ferraz Brochado, Claudio Navarro da Silveira, Benedicto Santiago de Oliveira, Ernestina Stancatii, Joaquim de Paiva Machado, Raul Fernandes Cruz, Nestor Rocha, João Martins Pereira, Antimo Bianchi, Flavio Forster, Esmeralda Silva Godoy, Cyro Faria de Carvalho, Antenor Barbosa, Orestes Monteiro de Carvalho e Silva, Eduardo Costa Machado e Helladio Halley Pereira.

PIZZARIA NAPOLITANA

A convite do snr. Gazzotti Aristodemo, proprietario do "Café Expresso" e "Pizzaria Napolitana", estivemos presentes, sabbado, 19 do corrente, á "pizza" que offereceu á imprensa.

Saboreámos o delicioso petisco e agradecemos a gentileza da lembrança,

CAXAMBU'

O exmo. dr. Mello Vianna, na sua viagem pelo sul de Minas, declarou, em brilhante discurso, pronunciado na Estação de Soledade, deste municipio, que deixaria assignalada a sua passagem pelo governo do Estado com alguns beneficios para Caxambú.

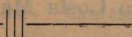
Sabemos que entre esses promettidos beneficios figura a construcção de uma excellente estrada de rodagem, ligando esta cidade ao pitoresco suburbio, denominado "Caxambú Velho" e adjacencias até a visinha cidade Bependy.

"Caxambú Velho", antiga fazenda dos "Noronhas Medranhos", de onde esta cidade tirou o nome, dadas as suas favoraveis condições topographicas, será dotado pela Prefeitura de outros melhoramentos, ficando alli fundada a "Villa Operaria". Aquelle suburbio, para onde convergem duas magnificas ruas da cidade, acha-se além de uma pequena collina, e já possui uma duzia de boas moradias, salientando-se a importante chacara do sr. Domingos de Mello, proprietario do "Hotel Avenida". Os seus terrenos são fertes e banhados pelo "Ribeirão João Pedro".

Será, então, a projectada villa mais um aprasivel ponto de recreio para os nossos hospedes, pois é aspiração dos caxambuenses a installação alli de diversas especies de sport.

Mãos á obra, para podermos dar a Caxambú os nossos sinceros parabens.

(Do correspondente).



Por um poeta

Transcrevemos da "Gazeta de Campinas", este artigo de C. Teixeira :

"Um grupo de intellectuaes deliberou, em bello e significativo gesto, convidar o brilhante poeta Rodrigues de Abreu, para que viesse á Princeza d'Oeste afim de nos dizer algo da sua cultura, da sua inspiração de vate admiravel, transmittindo-nos as bellas concepções de sua intelligencia, vasando em nossas almas o

sentimentalismo magnifico e profundo que de sua nobre alma transborda...

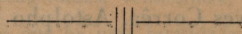
"Sala dos passos perdidos"... quão elevado é esse seu trabalho, quão fortemente diz elle do seu autor!...

Portanto, quando Rodrigues de Abreu para aqui vier, lá do retiro em que molestia tyranna o retêm, para, evocando a Musa fertil e encantadora que alimenta a sua sensivel alma de poeta falar-nos daquillo que tão bem sabe falar, falar-nos daquillo que, em estos de fulgurante mentalidade, sabe produzir, é certo, é mesmo natural, que o nosso publico compareça, attestando com a sua presença a admiração que professa por todo aquelle que sabe cultuar irreprehensivel e attraentemente a arte do "Bello".

E quem é Rodrigues de Abreu, sinão um véro sacerdote da religião excelsa que procura assignalar em cada instante, em cada modalidade da existencia, o traço forte das elevadas coisas, a "musica" que em rythmos de magia nos enternece a alma, da religião, emfim, que em os pantanos traiçoeiros da existencia, carinhosamente planta flôres meigas, flôres sorridentes, que são bem o significado da "poesia", — summula expressiva da arte e da belleza.

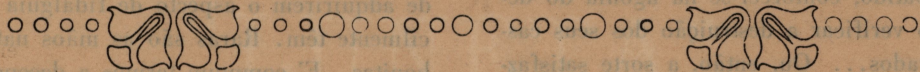
Saibamos, pois, em reconfortante gesto, levar ao poeta que ahi vem transmittir-nos as expressões felizes do seu espirito altamente creador, a nossa sympathia, o nosso apoio, a nossa admiração por uma intelligencia que luta contra os tentaculos de acabrunhante doenca, num recanto solitario, na quietude enervante de uma localidade ao norte do nosso Estado.

Meus sinceros e entusiastos applausos pela louvavel idéa dos intellectuaes amigos do poeta isolado do ambiente-actividade, do ambiente que tanta falta faz á sua alma sequiosa de "motivos", sedenta de sensações...



ELYSIO de Carvalho e Mario de Alencar. Dois finos escriptores que a morte levou, Mario de Alencar, além de ser escriptor, era membro da Academia Brasileira. Immortal. Ambos, porém, foram grandes espiritos, caracteres dos mais bellos que as letras de nossa terra possuiram,

PAGINA DAS LEITORAS



NOITE DE NATAL

Noite de Natal. A lua passeia pelo céu muito azul, salpicado de minúsculas estrelinhas.

Recordo-me do tempo mais feliz de minha vida : a infancia.

Foi nesse tempo, quando a minha existencia era um mar de rosas, e os mais cruéis sofrimentos se transformavam em caricias, foi nesse tempo que apreciei as noites de Natal.

Com que alegria esperava a noite bemdita, em que o papae Noel deveria trazer ás creanças, isto é, áquellas que se haviam comportado bem, os tão desejados presentes !

E depois, quando a Mamãe me levava a ver os presepes... ajoelhava-me constricta, aos pés do Menino Deus, e numa prece fervorosa e ingenua, pedia-lhe que conservasse sempre os meus paisinhos, pedia-lhe para que fizesse o bom Noel não se esquecer de mim, promettia-lhe tantas coisas...

Admirava com respeito aquellas pequenas estatuetas, que representavam parte da nossa religião.

Notava a graça singela com que Jesus sorria á Maria Santissima e aos reis Magos.

E ao me retirar deixava no pratinho de esmolas, o meu obulo, pequeno, mas dado de bôa vontade.

Antes de dormir, collocava meus sapatinhos perto do fogão e dormia socegada, na certeza de que no dia seguinte os encontraria cheios de presentes.

E assim fiquei muito tempo a recordar airda o Natal que passei em infancia, quando cantos e risadas argentinas, que ecôavam pelas ruas da aldeia, me vieram arrancar d'aquellas doces recordações.

Eram bandos de rapazes e raparigas que passavam alegres e saltitantes ; iam para a missa do Gallo,

Dahi a pouco, repicaram os sinos, cantaram os gallos, gritaram as creanças : Natal ! Natal ! Nasceu Jesus, o nosso Salvador.

Pela aldeia reina a alegria, tudo são festas e flôres.

Sómente eu soluço baixinho, com medo de perturbar o contentamento d'aquelles corações em flôr, que não sentem saudades de sua Patria.

Campinas, 11 - 12 - 925.

ERMELINDA DIAS ROSA.

A quem me entende

Saudade !... Ah ! quanto são pungentes os pezares de uma saudade !... Tua imagem está gravada no meu coração, e, até mesmo dormindo, doces e mentirosos sonhos te transportam ao meu lado. Mas como é cruel o despertar !... Quando penso que estás longe de mim, que não te posso vêr, a mais amarga tristeza atormenta a minha alma. Da leitora — M. A.

A's leitoras

Peço ás gentis leitoras da querida "Luneta" que conhecerem A. S. Sobrinho, literato, o favor de me informarem a quem pertence o seu disputado coraçãozinho. Muito grata ficará pela resposta a amiguinha e constante leitora — Gouffre.

Trecho do meu "Diario"

"Deixae, patricias, esses miseros na doce illusão de que a felicidade consiste unicamente no dinheiro. Hoje sois vós que soffreis com a amarga desillusão, amanhã será o dia da vossa victoria, porque tereis o prazer de saborear a vingança, ao ver o vosso verdugo carregar a cruz ao calvario. E vereis, então, qual o inferno dantesco, o ambicioso castigado, porque

é colhido na cilada do destino que lhe reserva, apesar das apparencias, uma esposa pobre : ahi vel-o-eis abatido, contorcer-se na agonia do desespero, ao verificar a destruição dos seus castellos dourados... Ou, então, a sorte satisfaz-lhe os caprichos, reservando-lhe uma mulher de haveres, cujo ouro lhe escaldará o coração. E vel-o-eis, então, magro, as faces macilentas, sem o carinho e a dedicação da esposa, que o trata como se fôra um escravo comprado a peso do seu dinheiro. Sim, enxugae as vossas lagrimas ! A vingança, o prazer de sentir bem de perto o naufrago que se debate, deve ser para vós a maior recompensa que deveis ambicionar ! Sentireis, assim, o vosso verdugo padecer, talvez muito mais do que soffrestes ! Vós soffrestes um dia, mas elle soffrerá por toda a sua existencia ! E, então, nesse dia, transparecendo no rosto a satisfação da victoria, agradeceréis ao destino vingador o castigo merecido, pedindo-lhe ao mesmo tempo que jamais perdôe aos perjuros profissionaes ! Da leitora — 16 de Março.

AS MÃOS

Se no trajar a mulher deve cuidar carinhosamente do detalhe, muito menos deve esquecer o requinte da belleza.

Talvez pareça exaggero, mas, na verdade, umas mãos bem tratadas, gesticulando com graça, dizendo tanto quanto os olhos e a bocca : umas mãos expressivas, em summa, significam mais na mulher, do que um rosto bonito. Não esqueçamos que as mãos têm uma tradição de nobreza.

*

Os poetas cantam as mãos das suas musas. Os aristocratas accusam a estirpe fidalga pelas mãos delgadas e finas. E na nossa palma vive a nossa alma — disseram os antigos.

*

Se a nossa mão é o nosso Destino, é a nossa categoria social e a nossa graça, cuide-mol-a.

E' preciso não esquecer que a mão tráe, commummente, a inferioridade que desejaríamos esconder.

*

As mãos devem ser tratadas com o fim de adquirirem o aspecto de fidalguia que difficilmente têm. Raras são as mãos naturalmente bonitas. E' commum termos a decepção de encontrarmos mãos horriveis numa linda mulher.

Tratar das mãos, porém, não é pintal-as, encher as unhas de tintas, massas e vernizes, oh não ! Tratar das mãos é conserval-as sempre cuidadas, sem defeitos de hygiene, principalmente.

De Rodrigo Octavio Filho

Bem dita sejas tu no meu amôr !
Bem dito seja o teu olhar dolente
Que acaricia minha velha dôr
E o meu sonho adormece, suavemente...

De Hildebrando Siqueira

— Que preguiça de ir á modista, meu Deus !
— Mentirôsa...

NATAL, ANNO BOM E REIS



Bar Christofani

JOSÉ GUERNELLI

ESPECIALIDADES ;

VINHO MOSCATTO DI ASTI E MOSCATTO
DI CANELLI

QUEIJOS FINOS, PRESUNTOS, ETC.

REI DO SANDWICH

74 - Rua B. de Jaguará
Tel. 479 :: CAMPINAS

"LUNETTA"

REVISTA DE ARTES, LETRAS, SOCIEDADE E BOM HUMOR

Grande reportagem photographica

Redacção e Administração: Rua Ferreira Penteadó N. 220

CAMPINAS

Redactor: HILDEBRANDO SIQUEIRA Director-Proprietario: ANTONIO ROSA

ASSIGNATURAS:

Anno . . . 15\$000 Trimestre . . 4\$000

NATAL!... NATAL!...

Ei-lo que se approxima, suavemente, sottateizamente . . .

Papá Noel já está enchendo os seus amplos sacos, o seu grande capuz; a petisada já sonha com as suas longas barbas brancas.

Não é só a petisada. Ha o Papá Noel para os grandes que também sonham. Ha os que não sonham, pois nem dormem quando pensam "no que ha de ser", no presente original, no mimo valioso, no premio modesto, na lembrança sincera . . .

Não percaes o vosso somno. Procuraes a LOJA AO PONTO, ajudaremos a pensar, auxiliaremos na escolha.

Ricas sedas, lindissimos estojos de perfumaria, bolsas e carteiras lindas e modernas, extractos suaveis e seductores de autores consagrados, terninhos e vestidinhos para creanças, tudo, enfim, tendo a contrabalançar os extraordinarios preços da nossa liquidação que irá até lá.

Alfaiataria, Camisaria, Chapelaria, Calçados

CASA DI LASCIO

LARGO DA CATHEDRAL ☼ ☼ ☼ (ESQUINA DA RUA DA CONCEIÇÃO)

SEMPRE NOVIDADES



PREÇOS MODICOS

Não se illudam : É indiscutivelmente O MELHOR calçado
Usar o calçado SCATAMACCHIA é como se andar sobre velludo

ENCONTRA-SE NA

CASA DI LASCIO

UNICA DEPOSITARIA